

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OS OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**BRENA COSME ZANELATO  
LORRAYNI BETTIN SAMPAIO**

**NOVA VENÉCIA  
2018**

# **OS OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**BRENA COSME ZANELATO  
LORRAYNI BETTIN SAMPAIO**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Educação Física apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.  
Orientador: Prof. Weksley Moschen e Vagner Souza Amorin.

**NOVA VENÉCIA  
2018**

# OS OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Brena Cosme Zanelato**

**Lorrayni Bettin Sampaio**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física apresentado à Faculdade Brasileira - MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Titulação e nome do Prof.º  
Faculdade Brasileira - MULTIVIX  
Orientador

---

Titulação e nome do Prof.º  
Faculdade Brasileira - MULTIVIX  
Examinador

---

Titulação e nome do Prof.º  
Faculdade Brasileira - MULTIVIX  
Examinador

## OS OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brena Cosme Zanelato<sup>1</sup>  
Lorrayni Bettin Sampaio<sup>2</sup>  
Vagner Amorim<sup>3</sup>  
Weksley Moschen<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho prioriza a intervenção do professor de Educação Física com o campo da educação especial, buscando assim informações através de um breve questionário com os professores de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Novo Tempo”, situada no município de Jaguaré, no ano de 2018, tendo como objetivo apontar os obstáculos encontrados ao incluir o aluno com deficiência física nas aulas de Educação Física, sendo estes inúmeros e variados, desde instalações e materiais até metodologias, aporte teórico e preparação do docente. Este trabalho foi realizado através de pesquisa exploratória e descritiva, bibliográfica com aprofundamento subsidiado por vários autores sendo, Romeu Kazumi Sasaki, Antônio Carlos Gil, Orlando Mendes Forgaça Júnior, entre outros, além de pesquisa de campo e estudo de caso, utilizando o questionário aberto como instrumento de coleta de dados por estabelecer maior facilidade para organização dos mesmos, bem como coletar maior número de informações possível, enriquecendo o trabalho. Conclui-se que o processo de inclusão ainda é um desafio para os professores de Educação Física, mas, mesmo assim não temos meios que nos amparam diante dessa situação de trabalho, afinal, os obstáculos encontrados exigem práticas, adaptações, e formação continuada, podendo trazer melhorias tanto ao professor, quanto ao aluno deficiente.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação especial, Inclusão, Educação Física, Professor.

### ABSTRACT

This article aims to prioritize the intervention of the physical education teacher in the field of the special education, searching for information with a brief quiz with professionals of the field in the municipal school of elementary education “Novo Tempo”, situated in the city of Jaguaré. The quiz was applied in the year of 2018 objectifying to point the obstacles found in the attempt to include the student with special needs in classes of physical education, which are many: since installations, materials and methodology to theoretical contribution and preparation of the teacher. This work was made through an exploratory and descriptive research along with a bibliographic contribution based, mostly, in the publications of the authors Romeu Kazumi Sasaki, Antônio Carlos Gil and Orlando Mendes Forgaça Júnior. Was also used a field research and a case study which required the application of an open quiz to collect the most possible amount of data and also to facilitate the organization of those data. In conclusion, the process of inclusion still is a challenge to teachers of physical education because the achieving of the improvements and the change of this scene is based on a change of practices, adaptations and continued training for the professionals of the area. These measures could bring benefits to the teachers of physical education and the students with special needs, but is still a long way to go with the current work situation.

**KEYWORDS:** Special Education, Inclusion, Physical Education Teacher, Teacher.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

<sup>3</sup> Professor Orientador do Projeto Integrador II da Faculdade Multivix - Nova Venécia.

<sup>4</sup> Professor Orientador do Projeto Integrador I da Faculdade Multivix - Nova Venécia.

## 1 INTRODUÇÃO

Perante a realidade vivida por alunos que apresentam algum tipo de obstáculo físico, este trabalho tem como objetivo identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos com deficiência física inseridos na rede regular de ensino para participar das aulas de Educação Física e obter conhecimentos e informações sobre as práticas inclusivas. Assim, sendo desenvolvido um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Novo Tempo”, onde identificaram-se alunos com deficiência física.

Em busca por respostas foi analisada a importância de incluir as crianças com deficiência física na rede educacional e na vida social, para tanto se utiliza o meio de pesquisa de campo na escola E.M.E.F. “Novo Tempo” do município de Jaguaré – ES e apresenta-se neste trabalho de Conclusão de Curso as informações coletadas através de análises, questionários e levantamentos.

Ao discorrer sobre o trabalho foram distribuídos determinados temas, aonde foram dissertados sobre a educação inclusiva, os benefícios da educação física na educação inclusiva, as dificuldades e desafios perante a educação inclusiva, as funções dos docentes no processo de inclusão e as políticas educacionais de inclusão na Educação Física adaptada.

Tais informações auxiliam para estruturar alternativas que assegurem a inclusão de deficientes físicos nas aulas de Educação Física, visando o atendimento de todos de forma igualitária, possibilitando a aprendizagem e participação de todos sem distinção. Registra-se ainda que pode-se contribuir para explanação acerca dos desafios encontrados no cotidiano desses alunos e corpo docente bem como suas funções e metodologias para contornar tais obstáculos, refletindo nos benefícios educacionais e na saúde física e mental dessas pessoas.

O presente trabalho justifica-se em esclarecer algumas questões referentes a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A temática inclusão, independente dos desafios merece cuidado especial, pois estamos falando de atitudes que irão interferir na qualidade do futuro de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Esta modalidade de ensino requer uma grande atenção, principalmente dos profissionais de Educação Física, que devem estar aptos a desenvolver todas as potencialidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas e habilidades. Antes mesmo de incluir, é necessário assegurar-se dos objetivos dessa inclusão, apontando quais serão os benefícios e avanços que poderá obter, produzindo suas transformações.

Levando em consideração os obstáculos da educação inclusiva no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, essa pesquisa delimita-se em buscar subsídios para aprofundamento do tema com turno matutino na escola E.M.E.F. “Novo Tempo” do município de Jaguaré – ES, no ano de 2017/2018.

Por vezes o ambiente escolar não está adequado para receber crianças com deficiência, bem como os profissionais não tem formação adequada, e/ou em seu período de graduação não dão a devida importância para as disciplinas voltadas para a temática, refletindo no seu mal desempenho profissional e desenvolvimento de práticas incoerentes com os mesmos. Sendo assim questiona-se:

Quais os obstáculos encontrados nas aulas de Educação Física, em vista da promoção de uma educação inclusiva?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 GERAL**

Identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos com deficiência física inseridos na rede regular de ensino para participar das aulas de Educação Física.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar os métodos pedagógicos do docente ao relacionar-se com alunos deficientes;
- Averiguar as práticas inclusivas que podem ser usadas com os alunos deficientes e não deficientes;
- Avaliar os profissionais que estão inseridos na rede regular de ensino, para assim adquirir maiores informações e conhecimentos embasados na prática com os alunos deficientes;
- Realizar um questionamento com os docentes da escola para obter conhecimentos e informações sobre a visão que eles possuem sobre a educação inclusiva;

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Conceitua-se como exploratória pois,

[...] é o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular

hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE 2010, p.112).

Sobre a pesquisa descritiva afirma-se que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL 2002, p.42).

A coleta de dados nesta análise consistirá em estudo de caso e pesquisa de campo. Neste sentido é possível afirmar que o estudo de caso é um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhamento conhecimento”. (GIL 2002 p. 54).

Já pesquisa de campo,

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas. (ANDRADE 2010 p.115 apud MARCONI 1990 p.75).

As fontes para coleta de dados serão primárias e secundárias, sendo que,

[...] Fontes primárias são constituídas por obras ou textos originais, material ainda não trabalhado, sobre determinado assunto. As fontes primárias, pela sua relevância dão origem a outras, que vão formar uma literatura ampla sobre aquele determinado assunto. Fontes secundárias referem-se a determinadas fontes primárias, isto é, são constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constituem-se em fontes das pesquisas bibliográficas. (ANDRADE 2010 p. 28).

Através de questionário aberto, levantou-se a pesquisa sobre os obstáculos da educação inclusiva nas aulas de educação física escolar, na E.M.E.F “Novo Tempo” de Jaguaré – ES, no ano de 2017, no turno matutino, onde entrevistaram-se professores da área de Educação Física do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 30 anos de idade, atuante nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), além dos professores regentes de sala e especialistas.

O instrumento utilizado para a pesquisa será o questionário, que é,

[...] A forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula

que o próprio informante preenche. Assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionário. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central. (BERVIAN 2002, p.48).

Por constituir máxima facilidade para coordenar os dados coletados foi utilizado o questionário aberto. Pelo fato de ter um menor número de entrevistados, optou-se por fazer apenas perguntas de fácil aplicação de modo a possibilitar os resultados do trabalho, proporcionando questões voltadas diretamente para as dúvidas e questionamentos da dupla.

Sobre a análise de dados, pode-se definir como qualitativa, pois, “esse processo é considerado uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL 2002, p. 133).

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A inclusão refere-se à semelhança, normalidade e igualdade apesar das diferenças, o que nos induz a apresentar que, as pessoas com necessidades especiais tenham o pleno direito a educação e, por conseguinte ao acesso e estabilidade na escola. Pode-se destacar que “a inclusão é a dimensão que assegura a todos os cidadãos de dada sociedade o acesso e a participação sem discriminação a todos os seus níveis e serviços” (RODRIGUES 2006, p.11).

Perante este conceito é adequado avaliar a ação que a escola transmite na construção do processo inclusivo, analisando o mesmo em três momentos: participação, presença e obtenção de conhecimentos. Dentro dessa perspectiva o aluno deve ter o acesso garantido, participação nas atividades individuais e coletivas que a escola oferece, assegurando sempre o seu aprendizado. Esta deve estar organizada para acolher a diversidade que existe no ambiente educacional acatando a todos que a elas agravam, “o importante é que as adaptações necessárias sejam providenciadas de acordo com as necessidades dos alunos e que sejam removidos os obstáculos que impedem a sua inclusão”. (MEC 2006, p. 10).

Para o acolhimento das crianças com necessidades especiais é necessário que tenha avanços no ensino de acordo com as especialidades de cada aluno, tendo alterações no currículo e uma coordenação específica, na qual a sociedade deve-se adaptar a essas pessoas, sem qualquer tipo de preconceito ou discriminação, mudanças essas, que circundam a sociedade desde muito tempo, como explicita na história de pessoas com necessidades especiais.



Este histórico sempre foi apontado por forte rejeição e discriminação o que causava a exclusão e a segregação destes, desde os primórdios. Em seguida a esses períodos, surgiram os ideais do processo de normalização, que transferiam para a pessoa com deficiência o dever de se adaptar a sociedade em que estava inserido, assim adquirindo um modelo de vida parecido aos das pessoas ditas normais.

No Brasil, as instituições educacionais surgidas no final da década de 50, mais especificamente em 1958 visavam ajudar os deficientes, buscando ajustar as anormalidades para que eles pudessem acostumar-se em sociedade, eram centros que trabalhavam ginásticas médicas e tinham como finalidade a prevenção de doenças através da utilização de exercícios corretivos e preventivos. Esses métodos eram trabalhados através da Educação Física geral, porém, não atendia de forma adequada as especificidades da pessoa com deficiência surgindo assim a Educação Física adaptada, refletindo suas possibilidades principalmente no meio escolar.

A história do desporto na Educação Física adaptada teve marco principal após a Segunda Guerra Mundial, onde surgiram duas correntes relacionadas, uma médica, que utilizava o esporte como auxílio na reabilitação de pacientes em hospitais, principalmente os feridos de guerra e, outra com enfoque esportivo, utilizando-o como um meio de socialização, buscando novas possibilidades para essas pessoas, fazendo com que o deficiente se tornasse eficiente ao menos no esporte. Essas práticas eram usadas principalmente na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, após um tempo, tornaram-se definitivas relacionando a prática esportiva à reabilitação médica e social dos pacientes, passando esses métodos a expandir-se pelo mundo.

Através do paradigma higienista da Educação Física, pode-se perceber as diferenças e assim valorizar as potencialidades dos deficientes. Outro marco foi a realização da primeira paraolimpíada, em 1960 em Roma, destacando a importância e valorização dos deficientes.

Todos esses dados históricos serviram de embasamento para o desenvolvimento pedagógico da Educação Física adaptada nas escolas, esta que passou a ser realizada mais ativamente somente no fim dos anos 1950 com cunho médico, e no decorrer dos anos foi-se complementando e sofrendo mudanças em vista de atender as necessidades dos deficientes, inserindo-os no contexto escolar inclusivo.

### 3.2 – OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O direito a educação fundamental é assegurado a todas as pessoas com deficiência, seja ela de qual natureza for. Através deste, deve-se buscar oportunidades para maximizar o desenvolvimento da aprendizagem, sem discriminação e preconceito, mas sim criando um espaço acolhedor e inclusivo para todos, pois a sociedade que assegure a inclusão “vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana.” (SASSAKI 2002, p.164).

Em geral as pessoas com deficiência tendem a ser mais sedentárias e a Educação Física vem intervir nesse cenário através de contribuições na formação geral dos alunos, permitindo o desenvolvimento de culturas distintas bem como capacidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas, que por vezes encontram-se apagadas e esquecidas. Através da aquisição de hábitos de prática regular de exercícios físicos pode-se unir a educação a uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, a educação física é uma alternativa para a ampliação das capacidades psicomotoras dessas pessoas, considerando um grandioso recurso humano que é o corpo.

O meio em que os deficientes se inserem deve ser sempre acolhedor e satisfatório, principalmente as salas de aula e as aulas práticas, onde tendem a expressar-se de forma mais significativa, como é o caso das aulas de Educação Física. Deve-se buscar o desenvolvimento dos deficientes, utilizando estratégias como a da participação, solidariedade e cooperação entre si e os demais colegas, fortalecendo as relações entre eles. Através das atividades planejadas, pode-se ampliar a motricidade, flexibilidade, força, cognição, equilíbrio e mobilidade desses alunos, sem esquecer de estimular o aprender a conhecer, a fazer, a ser e viver juntos, deve-se pensar “o ato de ensinar como multidimensional, a escola deve considerar que o aluno é capaz de aprender sempre, independentemente da fase de desenvolvimento e do local onde se encontra”. (FORGAÇA JUNIOR, 2009, p.92).

Muitos pontos são avaliados e levados em consideração nesse processo, em busca de melhor qualidade de vida para os deficientes. O sentimento de insegurança e incapacidade os cerca e os deixa aflitos sobre situações cotidianas, bem como no meio escolar, o que interfere em sua aprendizagem e conseqüentemente em seu rendimento. O professor, peça intermediária nesse processo deve ser maleável quanto a sua forma de lidar com os mesmos, havendo assim uma adaptação entre ambos, o que intensificará de forma gradativa os laços de confiança e por meio de incentivo despertará no aluno o sentimento de que é capaz de superar suas

dificuldades, instituindo autoestima e bem estar para participar das atividades propostas do jeito que lhes é mais favorável.

Em suma a Educação Física contribui na educação inclusiva para o corpo em movimento, através de sua prática pedagógica e metodologias adequadas. A atividade física proporciona efeitos benéficos no bem físico e mental, aumentando a disposição e integração dessas pessoas com os demais presentes nesse processo, além de despertar o interesse sobre os cuidados com a saúde e com o corpo através dos hábitos saudáveis, influenciando no amadurecimento humano, enquanto habilidades e valores, como é o caso do exercício da cidadania, podendo ainda alcançar várias feições na vida pessoal como a sociabilidade.

O papel da Educação Física em relação aos benefícios sobre os deficientes abrange as competências necessárias para o desenvolvimento humano, pois, proporciona aos mesmos a ampliação das capacidades educacionais de forma plena e feliz.

Ao lidar com alunos deficientes é indispensável que ocorra intervenções visando prover de uma Educação Física que permita a conscientização desses alunos quanto suas dificuldades, mas que, além disso, os faça enxergar as possibilidades, motivando-os na busca incessável por progressos que lhes proporcione melhor qualidade de vida, facilitando suas tarefas cotidianas e favorecendo o desenvolvimento de um ser com maior autonomia.

### 3.3 DIFICULDADES E DESAFIOS PERANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Em um contexto sobre claras discussões em relação a inclusão, depara-se com algumas dificuldades perante a Educação Física inclusiva para que esta ocorra plenamente no ambiente escolar, sobretudo, quando não encontra-se preparação para receber e oferecer um ensino significativo de forma correta. Ressalta-se que não é somente a escola que deve aderir a este ideal, mas a sociedade em si deve promover este bem estar social.

A inclusão é uma ação lenta que ocorre aos poucos, e para que ela aconteça é preciso uma alteração na postura dos professores ao receber estes alunos, que por vezes são observados como incapazes de se desenvolverem, devendo-se considerar que estes profissionais não estão habilitados para receber tais alunos passando por uma grande dificuldade até se apropriar as suas necessidades, atendendo corretamente ao currículo. Deve-se mais que tudo ter um grande “foco no pedagógico, na inclusão, em que profissionais trabalhem com as capacidades e habilidades das pessoas com necessidades especiais”. (LOCATELLI, 2009, p.27.)

Desde então se faz necessário também ajustes referentes a estrutura física e pedagógica que irá receber alunos com necessidades especiais, adaptando-se rampas, material adaptado pedagógico, apoio para locomoção, mesas e carteiras adaptadas, barras de apoio nos banheiros, entre outras coisas. Pode-se dizer que os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física na educação especial acontecem por ter a falta de materiais adequados, falta de melhoria no espaço físico, falta de recursos financeiros, e entre outros.

A Educação Física tem como papel fundamental em todo o processo educativo, sem assim dissociar corpo e mente, pois é através de atividade física que os alunos com necessidades especiais descobrem as limitações e potenciais de seu corpo, a fim de se desenvolver e ter a oportunidade de conhecer suas capacidades e vencer seus limites, facilitando o processo de ensino/aprendizagem, durante as aulas práticas.

A família é de fundamental importância na participação do processo educativo, porém a mesma sofre com as várias situações que o dia-a-dia lhe oferece, tem-se como exemplo uma grande desvalorização destes pais que dedicam-se completamente a criança deixando de exercer outras atividades de seu cotidiano. Ao matricular seus filhos nas escolas a família traz consigo um sistema de ideias de que seus filhos sofrerão discriminações e preconceitos por parte de seus colegas de classe, consisti em mais uma das dificuldades deparadas.

Com essa visão, cabe aos docentes, pais, alunos e demais componentes que compõem o grupo escolar se abrir para a inclusão, buscando dar valor a diversidade humana com as características peculiares de cada um reservando os direitos de liberdade e igualdade.

### 3.3.1 FUNÇÃO DOS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A função dos docentes está relacionada ao conhecer os alunos com necessidades especiais adequando sua metodologia perante o processo de inclusão, colocando os alunos no centro de preocupações e interesses sobre eles.

Os professores da modalidade de educação inclusiva devem estar sempre avaliando suas práticas com o plano de incluir seus educandos em toda e qualquer atividade de forma igualitária, respeitando sempre a integridade e limitações de cada um, sejam estes “deficientes” ou “normais”, para que isso ocorra é essencial a preparação de todas as pessoas envolvidas no processo de ensino, e do envolvimento entre todos. O professor precisa ter conhecimentos específicos, como sobre as peculiaridades dos alunos, quais procedimentos devem ser tomados para garantia de uma melhor aprendizagem, identificar as potencialidades

dos estudantes, favorecendo o planejamento de práticas pedagógicas que estejam de acordo com as necessidades dos educandos, buscar sempre a mediação pedagógica, através de recursos distintos, podendo ser didáticos, metodológicos, relacionados ao tempo de ensino e aprendizagem ou instrumentos de avaliação quando necessário.

O docente tem a função de orientar sua prática inclusiva, onde a Educação Física está inteiramente ligada sobre esse aspecto. “Já com postura inclusiva, procurando saber quais habilidades e identificando o estilo de aprendizagem de cada aluno, o professor encontra bastante espaço para garantir o sucesso dos alunos nas atividades escolares”. (SASSAKI, 1997, p.134), isso constitui que o professor vai ganhando eficácia nos conhecimentos do método didático, nas metodologias específicas da matéria, e principalmente pelo seu próprio tempo de experiências práticas.

Os profissionais da área de Educação Física inclusiva têm a demonstrar toda sua segurança e compreensão sobre seus alunos deficientes, afinal para que ocorra uma aprendizagem com sucesso vai sim depender do docente, tendo assim a suma confiança que o aluno vai depositar no professor.

#### 3.4 POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

As políticas inclusivas constituem eixos que regem a sociedade e as políticas necessárias para que elas, de fato, atinjam o seu público alvo. Através da democratização da sociedade percebe-se que cada vez mais há a necessidade de criar novos espaços igualitários, livres de práticas sociais excludentes e que incentivem meios para a convivência saudáveis em meio às diferenças. Cabe às futuras gerações planejar uma cultura que vai além das questões de desrespeito e intolerância e que dê valor a diversidade humana.

Considerando-se a grande dificuldade na realização de mudanças no campo educacional e social no que se refere às adaptações de materiais, ambientes e currículo, pode-se afirmar uma política de inclusão, onde se percebe que é realmente a escola um ponto chave para a produção e disseminação do ideal de inclusão, exercendo assim um grande desempenho social.

A política de inclusão para pessoas com deficiência nas escolas é um tema bem amplo e abrangente, constantemente discutido em nossa sociedade, sendo que vários documentos relatam e asseguram direitos e deveres sobre essas pessoas.

Inicialmente pode-se citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para especificar sobre os direitos fundamentais assegurados a este público. Este, em seus capítulos menciona sobre o direito à vida e a saúde, mediante políticas públicas que garantam seu nascimento e crescimento sadio e harmonioso. Também é imperioso citar o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, aspectos base para construção de relações sadias entre alunos no meio escolar, preservando as características e individualidades de cada um. De acordo com o ECA, todos devem ser considerados pessoas, sujeitos de direitos civis e sociais, afirmados na Constituição, tendo total liberdade para brincar, divertir-se e praticar esportes, ser respeitado de forma a inviolar a integridade moral, física e psíquica, preservando a imagem da criança e do adolescente, além de velar sobre sua dignidade, salvo de qualquer tratamento constrangedor.

Além disso, pode-se mencionar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que também articula sobre assuntos referentes a educação inclusiva, onde vários pontos de relevância destacam-se no transcorrer do documento. A princípio ressalta-se sobre a educação básica, esta tem por finalidade desenvolver o educando, certificando-se de sua formação, que é substancial para a prática da cidadania, fornecendo assim, formas para progredir no trabalho e estudos futuros,

Está abertamente explícito que as escolas devem promover este atendimento especializado de forma a garantir que todos esses direitos sejam cumpridos e assegurar aos alunos com deficiência oportunidades iguais, bem como “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. (LDB, art. 4º, 2010, p. 36), o que não significa modos de tratamento idênticos, mas sim que disponibilizem a cada aluno maneiras para que eles desenvolvam dentro do possível ao máximo suas potencialidades gerando assim melhores condições sociais.

Considerando a política educacional, salienta sobre o direito a educação e o dever de educar sendo público a todos os alunos da rede regular de ensino, garantindo assim um ensino de qualidade adaptado nos ideais de igualdade de direitos, respeito às diferenças, acesso e permanência nas escolas. Desde que cada criança tem qualidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprios. Pertence ainda à família auxiliar para que essas crianças continuem nas escolas, onde “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. (ECA, 2010, art. 55, pag.57).

Deste modo, ao se falar de política de educação inclusiva, as escolas de rede regular de ensino conhecem a existência da lei que protege os alunos com necessidades educacionais especiais e da obrigatoriedade da matrícula destes, pertencendo à equipe gestora respeitar e garantir a entrada destes alunos mostrando-se aceitar as políticas de inclusão, contudo apontam alguns obstáculos pelo fato de não possuir uma adaptação necessária à sua implementação.

#### 4 RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolver subsídios para analisar as metodologias utilizadas pelos docentes constatando sua eficiência e importância sobre os alunos deficientes, considerando os pontos positivos e negativos, relacionando-as com o ambiente escolar e principalmente, as aulas de educação física.

Através dessas práticas, averiguar quais são aplicáveis a alunos deficientes e não deficientes, bem como, podendo também ser aplicadas para ambos sem distinção.

Além dos aspectos metodológicos, outros fatores são encontrados no ambiente escolar, sendo estes, por vezes problemáticas e/ou dificuldades que alunos com deficiência enfrentam, devendo ser identificados.

Para melhor entendimento e aprofundamento do tema pode-se lançar mão de questionário com os docentes da escola, obtendo informações sobre suas experiências e conhecimentos adquiridos sobre a educação inclusiva em sua trajetória de docência no ambiente escolar, sendo os resultados obtidos, os apresentados nos gráficos a seguir.

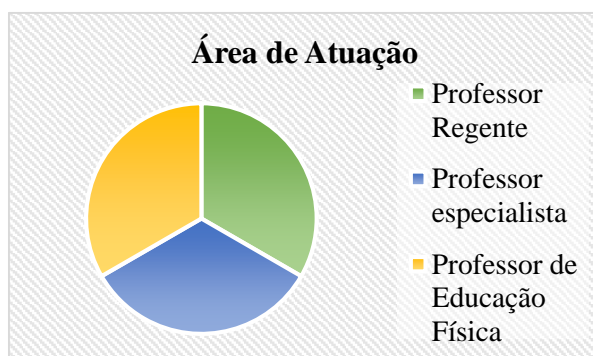


Gráfico 1

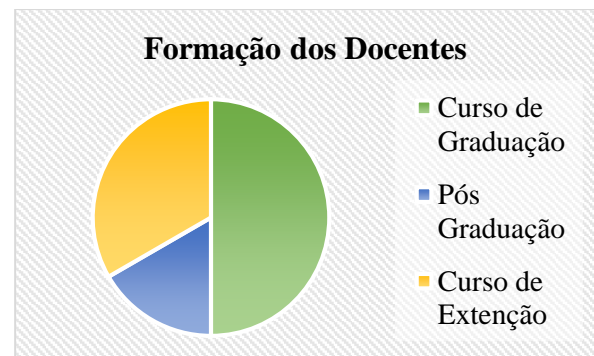


Gráfico 2

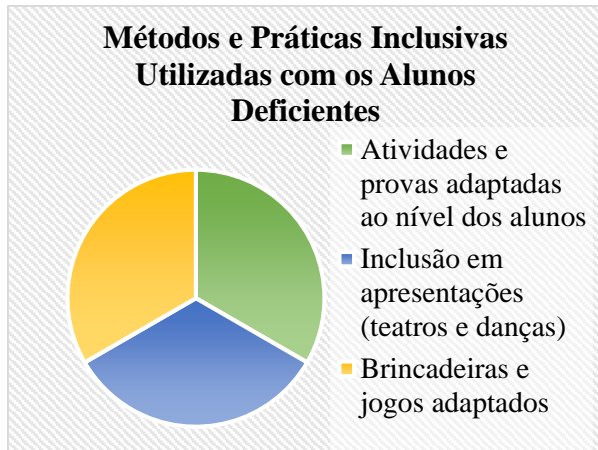


Gráfico 3

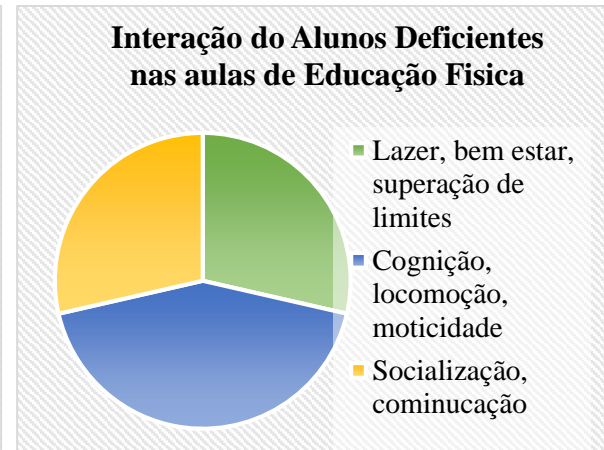


Gráfico 4

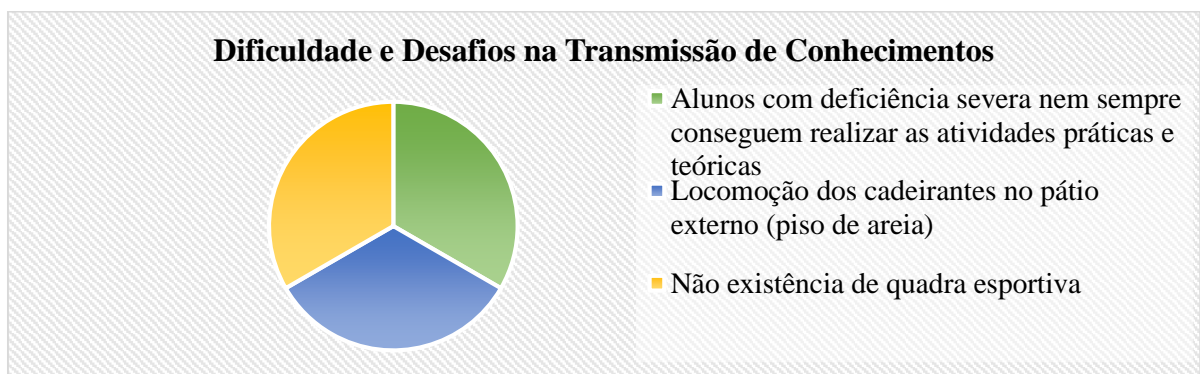


Gráfico 5

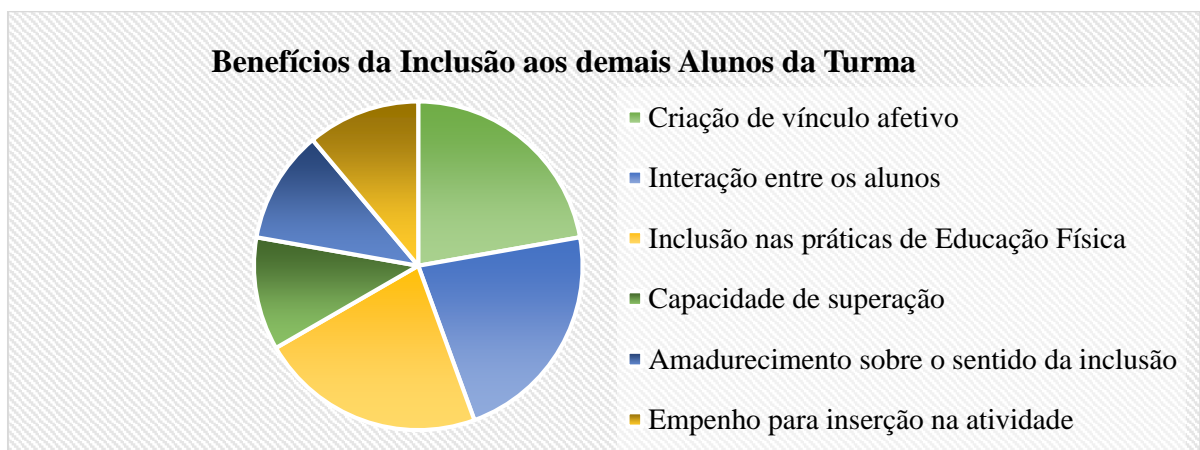


Gráfico 6



## 5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos foi possível perceber que embora exista um grande empenho para desenvolver e realizar as práticas inclusivas, ainda há a necessidade de melhorias no campo educacional e adaptações na estrutura física.

Diante do que foi exposto no objetivo geral, em identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos com deficiência física para participação nas aulas de Educação Física, compreender que a partir da pesquisa com docentes da rede regular de ensino, foi possível constatar diversos obstáculos da educação inclusiva nas aulas de educação física. Inicialmente, em relação à parte teórica constata-se a falta de materiais didáticos para nortear esse processo, mais especialmente a BNCC, que não oferta nenhum aporte para o profissional de educação física preparar suas aulas e direcionar os conteúdos, bem como metodologia e sequência dos mesmos para os alunos deficientes, cabendo do professor buscar por conta própria a solução para este problema, pesquisando outras fontes de informações sobre o assunto.

Avalia-se através desta pesquisa que há várias problemáticas enfrentadas pelos alunos com deficiência física que frequentam a escola E.M.E.F. “Novo Tempo”, bem como a falta de recursos didáticos, pedagógicos. Além disso, nota-se que a alunos com grau de deficiência severa que por vezes não conseguem fazer as atividades propostas, mas há empenho para que elas se realizem da melhor maneira possível. Sobre o espaço físico a única dificuldade é a não existência de quadra esportiva, onde o professor tem que adaptar suas aulas práticas no pátio externo que tem piso de areia, o que dificulta os trabalhos com os alunos cadeirantes, no que diz respeito à locomoção.

Sobre os métodos pedagógicos e práticos utilizados ao relacionar-se com os alunos deficientes, todos os docentes buscam adaptar suas atividades práticas e teóricas de acordo com a realidade do aluno, além de incluí-lo em todas as atividades e eventos propostos pela escola, como danças, apresentações de teatro, música, entre outros. Estas práticas mostram-se eficazes, refletindo em respostas psicomotoras pelos alunos, sabendo estes como realiza-las de forma eficiente, com isso pode-se adquirir maiores informações e conhecimento a cerca do assunto e analisar sua visão sobre a educação inclusiva.

Além disso, estes resultados refletem em atitudes de aproximação dos alunos não deficiente pelos demais, criando um vínculo afetivo e entendendo o real sentido de Inclusão, oportunizando-os a ter uma educação de qualidade que faz valer previstas em lei.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Maria Margarida de – **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** – 10ª ed. – São Paulo: Atlas; 2010.
2. BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Congênere**. 10ª edição – Vitória 2010. Ministério Público do Espírito Santo.
3. BRASIL, **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. – 2ª edição - Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
4. CERVO. A. L e BERVIAN. P. A. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
5. COSTA, Alberto Martins da, SOUZA, Sônia Bertoni. **Educação Física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, maio 2004. V. 25, n. 3, p. 27-42.
6. FERREIRA, Vanja. **Educação física adaptada: atividades especiais** / por Vanja Ferreira. – Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
7. FORGAÇA JÚNIOR, Orlando Mendes. **Ensino de educação física escolar: pedagogia**/Orlando Mendes Forgaça Júnior. – São Paulo, P.P.H. 2009.
8. GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
9. LOCATELLI, Adriana Cristine Dias. Fundamentos da educação especial: pedagogia/Adriana Cristine Dias Locatelli, Edilene Vagula. – São Paulo: Perarson Education do Brasil, 2009.
10. **Manual de normalização de trabalhos científicos da MULTIVIX**/Faculdade Brasileira. – Vitória, ES: MULTIVIX 74 p.: il.
11. MEC - Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais-DEFICIÊNCIA FÍSICA**. Brasília – DF 2006. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf> > Acesso em: 22 de out. de 2017.
12. RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, p. 52,169.
13. SASSAKI, Romeu Kazumi, 1938 – **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos** / Romeu Kazumi Sasaki. – Rio de Janeiro: WVA, 2002

**APÊNDICE I - Questionário aplicado aos professores****FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX**

Brena Cosme Zanelato  
Lorrayni Bettin Sampaio

**QUESTIONÁRIO BÁSICO DIRIGIDO AOS PROFESSORES**

- 1 Em qual série ou modalidade atua?
- 2 Qual a sua formação? E qual seu tempo de experiência?
- 3 Em sua turma há alunos com deficiência física? Em caso de positivo quais as suas dificuldades para a transmissão do conhecimento?
- 4 Você acredita que a escola onde você trabalha encontra-se bem organizada em relação às práticas inclusivas, que garantem as condições de acesso e permanência do aluno na escola?
- 5 A escola promove algum trabalho específico ou diferenciado para a integração desses alunos no cotidiano escolar?
- 6 Você considera importante o processo de atualização constante de formação, como por exemplo: cursos de extensão, especializações na área da educação inclusiva?
- 7 Você tem algum curso de atualização relacionado à área de educação inclusiva? Há quanto tempo foi realizado?
- 8 Quais suas preocupações acerca do desenvolvimento das aulas e aplicação dos conteúdos para o aluno com deficiência?
- 9 De acordo com o que você desenvolve, você é capaz de perceber os benefícios que a inclusão desse aluno traz aos demais alunos da turma e a prática de educação física?
- 10 Sabemos que para ter uma aprendizagem significativa para este aluno com deficiência é necessário adaptação dos conteúdos. Sendo assim, qual sua opinião sobre a interação do aluno deficiente com a prática de educação física?

## APÊNDICE II – Autorização de pesquisa

## FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA - MULTIVIX

AUTORIZAÇÃO  
(Entrevista e Divulgação de Dados)

Eu, Joaida C. O. Ribondi, CPF nº 027.514.117-97 Carteira de Identidade nº 1.127.180-ES, membro da equipe gestora da Escola EMES Novo Tempo, autorizo as alunas/pesquisadoras Brena Cosme Zanelato e Lorrainy Bettin Sampaio a **divulgarem os dados coletados** junto aos professores e pais, para fins acadêmicos de **estudo e pesquisa** da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

Joaida C. O. Ribondi  
Assinatura e carimbo do(a) Diretor (a)

Joaida C. de Oliveira Ribondi  
Diretora  
Aut. 001/2013

Brena Cosme Zanelato  
Assinatura do Aluno/Pesquisador

Lorrainy Bettin Sampaio  
Assinatura do Aluno/Pesquisador

Jaguaré (ES), 22 de Março de 2018